

a!

cer nosso serviço de consertos à meias de seda e Nylon no mesmo que suas meias estejam bastante de inutiliza-las, a nossa secção Elegante". — R. Conceição, 41

do Povo

ciante: -- "Sou um comerciante espostos, tenho a minha escrituração com o direito de protestar contra estão fazendo ao comercio regular negociantes que vêm de fóra, com verduras, latarias, etc. e que se pos-lade, atravancando o transito e aten-uas. Ali na rua 11 de Agosto, per-ce quase diariamente um desses ca-balburdia que se estabelece na zo-

esporte da tanto prejuizo... Em Campinas foi apresentado ha nieses um projeto com o mesmo ob-jetivo. Lamentavelmente, ao que dizem, recebeu parecer desfavo-ravel do relator, que por sinal é o autor do projeto conceden-do gordos subsidios e que se mostra agora tão zeloso en: de-fender as finanças municipais.. Mas nem tudo está perdido. O projeto irá a plenario. Não fal-tarão, temos certeza, homens cul-tos para defende-lo. Para de-mostrar com abundancia de argumentos que Campinas, que tanto se orgulha do seu passado artistico, é uma das rarissimas cidades do Brasil que cobra uma exorbitancia pelos espetaculos de arte. Um absurdo! A Capital Fe-deral de ha muito aboliu esse vergonhoso imposto. São Paulo segue agora o mesmo exemplo. E isso por muitos e muitos mo-tivos. Está em jogo o prestigio cultural da cidade. O seu con-ceito, o seu prestigio perante os artistas brasileiros. Não se con-cebe, não se compreende que uma terra como a nossa, ao in-vez de prestigiar as iniciativas de arte, grave as mesmas com impostos elevados. E' o caso, por exemplo, da nossa Orquestra Fi-larmonica, obrigada a pagar im-posto pelos seus espetaculos de tão elevado padrão artistico. Mas ha gente que acha que isso es-tá certo, que não se deve dar isenção em hipotese alguma, que uma cidade não precisa de or-questra, de musicos, de Conser-vatorios, que tudo isso constitue um amontoado de inutilidades... Nesse caso, porque não se fecha logo o Teatro Municipal? Não é o imposto de diversões que irá influir e abalar as finanças da Prefeitura. Que a Camara Muni-cipal medite, pense bem, antes de tomar uma decisão no caso em foco. Repetimos: é o nome e o prestigio da cidade que es-tão em jogo".

um grave perigo.

Ainda o capítulo das isenções

Escrevem-nos:
"A Camara Municipal de São Paulo aprovou o projeto conce-dendo isenção de impostos para espetaculos teatrais. Agiu com elevado acerto e com inteiro cri-terio. Deu uma prova concreta do seu nivel de cultura e do seu louvavel empenho de prestigiar uma das mais eloquentes mani-festações de arte e extraordina-rio fator educativo que é o tea-tro. Criaturas incapazes de en-xergar as cousas por um prisma mais elevado acham que essa isenção é inocua e desnecessaria. Isenção só para o futebol e pa-ra as lutas de catch-as catch-can... Isso sim que é arte e o

A matéria destinada a esta secção, para ser agasalhada, em-bora não seja divulgado o nome de seu signatário terá que vir devidamente assinada, sendo in-dispensável também o endere-ço do reclamante. Os conceitos emitidos nas reclamações e qual-xas aqui estampadas são sempre da exclusiva responsabilidade de seus signatários.

es de
o, 5,00;
Gentil
ntarely,
o, 5,00;
a, 5,00;
; Mar-
a Be-
da Sil-
5,00; Li-
rilia L.
Maia,
o Bar-
; Nor-
rela N.
Alves.
ercedes
ão Vi-
Castro,
aCastro,
Castro,